

ESTÁGIO PROFISSIONALIZANTE RELATÓRIO FINAL

Ano Letivo 2024/2025

6º ano - Turma 7

Regente: Professor Doutor Rui Maio

Orientadora: Dra. Marta Conde

Júri: Professora Doutora Paula Broeiro Gonçalves, Dra. Marta Conde e Dra. Patrícia Cachado

Realizado por: Francisco Duarte Pereira Campos – 2019263

**“Healthy citizens are
the greatest asset any
country can have”**

– Winston Churchill, primeiro-ministro inglês
entre 1940-1945

AGRADECIMENTOS

Aos meus **pais**, por terem estimulado e educado a minha curiosidade, por me darem a liberdade e autonomia necessária para eu crescer, mas, ao mesmo tempo, serem capazes de me guiar sempre que foi preciso. Obrigado por sonharem os meus sonhos e pela confiança nas minhas escolhas.

À minha **irmã**, Catarina, cuja paciência infundável deveria ser objeto de estudo. Obrigado pela tua amizade e companhia nos bons e maus momentos.

Às minhas **avós, tios e primos**, obrigado pelo vosso apoio incondicional, uma confiança cega que me motivou a ter sentido de responsabilidade, espírito crítico e a superar-me diariamente.

Aos amigos que deviam ser família, **Nina, Lídia, Paulo e Manuel**, obrigado pelo amor e amizade incondicionais demonstrados desde o momento em que me viram pela primeira vez. Não seria quem sou hoje sem vocês.

Aos meus **amigos**, de dentro e fora da faculdade, obrigado pela forma como influenciaram e impactaram a minha vida. Obrigado pelas gargalhadas, por resistirem aos meus caprichos e teimosias, pela companhia, pela ajuda (porque medicina não se faz sozinho) e por me moldarem na pessoa que sou atualmente. Sem vocês, este percurso de 6 anos não teria sido possível.

À **professora Jú e Professora Marisa**, por terem desenvolvido em mim o “bichinho” da Medicina, por me terem motivado a ser constantemente melhor e por me terem dado liberdade para que eu pudesse ser quem eu quisesse.

Aos **tutores** com quem contactei, por todos os conhecimentos que me transmitiram e pelo tempo dedicado a mim e aos meus colegas. Muitas vezes, as condições não foram as ideais, mas obrigado por terem colocado sempre a nossa educação em primeiro plano.

Por fim, mas não menos importante, aos **doentes** com quem me cruzei ao longo destes 6 anos. Mesmo em situações de extrema fragilidade, permitiram-me entrar no seu espaço, na sua intimidade, aprendendo com e para eles.

GLOSSÁRIO

- ANEM** – Associação Nacional de Estudantes de Medicina
- BO** – Bloco Operatório
- CDT** – Comissão de Decisão Terapêutica
- CE** – Consulta Externa
- CG** – Cirurgia Geral
- CSP** – Cuidados de Saúde Primários
- DM** – *Diabetes Mellitus*
- EP** – Estágio Profissionalizante
- ERPI** – Estrutura Residencial para Pessoas Idosas
- GO** – Ginecologia-Obstetrícia
- HFF** – Hospital Fernando da Fonseca
- HSFX** – Hospital de São Francisco Xavier
- IPSS** – Instituições Particulares de Solidariedade Social
- MCDT** – Meios complementares de diagnóstico e terapêutica
- MGF** – Medicina Geral e Familiar
- MIM** – Mestrado Integrado em Medicina
- RN** – Recém-nascido
- SU** – Serviço de Urgência
- TEAM** – Trauma Evaluation and Management
- UC** – Unidade Curricular
- USF** – Unidade de Saúde Familiar

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS.....	1
GLOSSÁRIO	2
INTRODUÇÃO E OBJETIVOS	4
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	4
Saúde Mental.....	4
Medicina Geral e Familiar	5
Pediatria.....	5
Ginecologia-Obstetrícia.....	6
Cirurgia Geral	7
Medicina Interna.....	8
ELEMENTOS VALORATIVOS.....	8
REFLEXÃO CRÍTICA	9
BIBLIOGRAFIA	12
APÊNDICES A – TABELAS.....	12
APÊNDICES B – CASUÍSTICA	24
ANEXOS C – CERTIFICADOS E DECLARAÇÕES.....	27

INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

O Estágio Profissionalizante (EP) do 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina (MIM), coordenado pelo Prof. Doutor Rui Maio, estabelece-se como imprescindível na aquisição de **autonomia, responsabilidade e competências sociais**, bem como na **sedimentação dos conhecimentos teóricos** adquiridos ao longo do curso. Assim, esta Unidade Curricular (UC) integra 6 estágios parcelares em especialidades consideradas basilares e que exigem competências de uso transversal à prática clínica (Apêndice A.1). Deste modo, formulei um conjunto de objetivos transversais aos vários estágios parcelares. **Clinicamente**, propus-me a: **1)** Aquisição de autonomia na abordagem ao doente; **2)** Apurar a sensibilidade e raciocínio clínicos necessários para formulação de diagnósticos diferenciais, requisição de meios complementares de diagnóstico e terapêutica (MCDT) e esboço de planos de monitorização e terapêutica; **3)** Aplicar o conhecimento adquirido, respeitando os princípios da medicina baseada na evidência e as especificidades de cada doente. Em termos **técnicos**, comprometi-me a: **1)** Adquirir competências na realização e interpretação dos MCDT mais utilizados na prática clínica; **2)** Praticar gestos e técnicas médico-cirúrgicas, sob supervisão adequada, mas com ganho progressivo de autonomia. A nível **humanístico**, pretendia: **1)** Aprimorar as minhas competências de comunicação com outros profissionais de saúde, doentes e respetivos familiares; **2)** Estabelecer relações médico-doente baseadas na empatia, respeito e confiança; **3)** Desenvolver todas as atividades clínicas com responsabilidade ética, legal e deontológica, reconhecendo os meus deveres perante os doentes e a sociedade; **4)** Integrar equipas multidisciplinares e compreender o papel de cada um dos intervenientes.

Neste contexto, pretendo, com este relatório, descrever as atividades desenvolvidas no âmbito do EP assim como outros elementos valorativos associados ao meu percurso académico, complementando com uma reflexão crítica sobre este percurso, crucial na transição à prática profissional.

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Saúde Mental – Hospital Fernando da Fonseca (HFF) – 9 de setembro a 4 de outubro de 2024

O estágio de Saúde Mental, coordenado pelo Prof. Doutor Miguel Talina, decorreu na **equipa comunitária de Queluz/Massamá**, sob a tutela do Dr. Tiago Ferreira. Estabeleci como objetivos específicos para este estágio: 1) Identificar sintomas de perturbação psiquiátrica e diferenciá-los do funcionamento psicológico normal do indivíduo; 2) Situar o doente no seu contexto social, laboral e familiar; 3) Identificar situações individuais e sociais de risco. O principal local de aprendizagem foi a consulta externa da comunidade, onde acompanhei o seguimento longitudinal de doentes com patologia psiquiátrica crónica, frequentemente em contexto de vulnerabilidade social. A entrevista motivacional e a comunicação empática revelaram-se ferramentas essenciais na abordagem a estes casos, onde uma boa relação médico-doente é crucial. Neste contexto, assisti à administração de fármacos injetáveis por parte da equipa de enfermagem comunitária. Assisti também à consulta externa de deterioração cognitiva, onde observei doentes em vários

estádios da sua patologia neurocognitiva. A heterogeneidade destas entidades e a complexidade do seu diagnóstico constituem um enorme desafio, não só para os médicos, como também para as famílias e cuidadores, que são parte ativa nestas consultas e no desenho de um plano de monitorização e terapêutica. No Serviço de Urgência (SU), tive a oportunidade de observar situações de agudização de patologia crónica e quadros emergentes de ameaça de vida, como as intoxicações medicamentosas voluntárias. Este contexto exigiu uma abordagem rápida e sistemática, bem como a gestão de aspetos legais e éticos relacionados com a segurança do doente e da equipa médica. Por fim, assisti a sessões clínicas, reuniões de equipa comunitária e outras atividades formativas descritas no Apêndice A.3.

Medicina Geral e Familiar (MGF) – USF Quinta das Lindas – 7 a 31 de outubro de 2024

O estágio parcelar de MGF, coordenado pelo Prof. Doutor Daniel Pinto, decorreu na USF Quinta das Lindas, sob a tutela da Dra. Mariana Santos. Para as 4 semanas de estágio, delineei os seguintes objetivos: 1) Consolidar a abordagem sistemática das patologias mais prevalentes nos cuidados de saúde primários; 2) Adquirir maior segurança na realização de consultas com autonomia parcial; 3) Aprofundar o conhecimento sobre as plataformas de registo clínico, referência e prescrição. Durante o estágio, participei ativamente nos vários modelos de consulta. Assisti a um total de 125 consultas, das quais 17 realizei de forma parcialmente autónoma, com supervisão direta da médica tutora. Neste sentido, consolidei as competências de entrevista clínica centrada no doente e a aplicação de técnicas de entrevista motivacional, em situações como preparação para cessação tabágica ou falha na adesão à terapêutica. Dos procedimentos realizados ao longo do estágio, destaco um elevado número de otoscopias, algumas colheitas para colpocitologia e a participação na vigilância de saúde materna através da auscultação fetal e medição da altura uterina. Por fim, apresentei um caso clínico de particular complexidade, centrado num doente imigrante com hipertensão secundária e nefropatia, que exigiu uma **abordagem biopsicossocial personalizada**. A barreira linguística, as condições laborais adversas e o contexto familiar revelaram-se determinantes centrais na definição de uma **proposta terapêutica eficaz e realista**.

Pediatria – Hospital de São Francisco Xavier (HSFX) – 4 a 29 de novembro de 2024

O estágio parcelar de Pediatria, coordenado pelo Prof. Doutor Luís Varandas, decorreu no HSFX sob a tutela do Dr. Edmundo Santos e da Dra. Madalena Luís. Dos objetivos para este estágio, destaco: 1) Reconhecer as patologias pediátricas mais frequentes em contexto hospitalar e de consulta externa; 2) Consolidar técnicas de comunicação eficaz e adequá-las à faixa etária de cada doente, assim como aos seus familiares; 3) Aprimorar a realização de exame objetivo nas diferentes faixas etárias. O plano para as 4 semanas de estágio compreendeu a passagem pelo Berçário, SU e consulta externa (CE). No berçário, a equipa médica encontra-se responsável pela vigilância clínica dos recém-nascidos e pela orientação às mães em

puerpério. Aqui, realizei a colheita de antecedentes familiares, obstétricos e perinatais, e participei na triagem dos recém-nascidos (RN), com foco na pesquisa de sinais de icterícia, dificuldade respiratória, infeção ou malformações congénitas. Participei também na colheita de amostras de saliva e urina dos RN, no âmbito de um estudo que compreende a pesquisa de Citomegalovírus congénito, coordenado pela Dra. Madalena Lopo Tuna, reforçando o contacto com a **investigação clínica**.

Na CE, assisti a consultas de pediatria geral, RN prematuro e endocrinologia pediátrica. Estes momentos permitiram-me praticar o exame objetivo nas diversas faixas etárias, interpretar curvas de crescimento, desenvolver competências de comunicação com os doentes e com os seus pais e compreender o seguimento longitudinal de condições como a prematuridade, atrasos do desenvolvimento, obesidade infantil ou *Diabetes Mellitus* (DM) tipo 1. Relativamente ao SU, observei múltiplos quadros agudos, nomeadamente de infeções do trato respiratório superior. Neste contexto, aprendi a reconhecer sinais de alarme, a interpretar sinais inespecíficos em idades pediátricas e a ajustar a comunicação ao nível dos pais ou cuidadores, particularmente vulneráveis e fragilizados perante estas situações. Paralelamente, participei em sessões clínicas organizadas pelo serviço de Pediatria, onde apresentei um caso clínico, com revisão da patologia subjacente.

Ginecologia-Obstetrícia (GO) – HSFX – 2 de dezembro de 2024 a 10 de janeiro de 2025

O estágio de GO, coordenado pela Prof. Doutora Teresinha Simões, decorreu no HSFX, sob a tutela do Dr. Rui Gomes. Na abordagem a este estágio, projetei as seguintes metas: 1) Familiarizar-me com o processo de acompanhamento longitudinal das grávidas ao longo da gestação; 2) Adquirir competências de interpretação de exames ecográficos; 3) Reconhecer as principais patologias e emergência do foro ginecológico e obstétrico. Nestas 4 semanas, as atividades clínicas decorreram em 5 vertentes: Bloco operatório (BO), CE, SU/Bloco de partos, diagnóstico pré-Natal e Internamento de Medicina materno-fetal. No BO, assisti a 8 cirurgias, e foi-me concedida a oportunidade de participar numa histerectomia total + anexectomia bilateral, enquanto 2º ajudante. Em contexto de CE, acompanhei consultas de ginecologia geral e de patologia do colo do útero. Tive a oportunidade de treinar o exame ao espéculo e realizar colheitas para colpocitologia, bem como observar colposcopias e curetagens endocervicais. A participação nestas consultas destacou a importância da comunicação empática e da criação de um ambiente seguro para que a mulher se sinta o mais confortável possível. No SU, contactei com patologia aguda diversa, como ameaça de parto pré-termo, rotura prematura de membranas, metrorragias e infeções ginecológicas. Este contexto revelou-se particularmente complexo porque, na gravidez, o foco não incide apenas na mãe, mas também no feto. No bloco de partos, assisti a partos eutócicos e distócicos, dos quais destaco uma cesariana emergente por desaceleração cardíaca fetal. No internamento da medicina materno-fetal acompanhei grávidas internadas por complicações graves durante a sua gestação. Neste sentido, treinei o exame ginecológico e o toque

vaginal, de forma a monitorizar as grávidas em indução de trabalho de parto. Destaco ainda a **multiculturalidade** das doentes observadas ao longo do estágio, que representa um desafio para os profissionais de saúde e exige uma maior sensibilidade e desenvolvimento de estratégias adaptativas para garantir uma prestação de cuidados **igualitária** e **eficaz**. Paralelamente, as atividades formativas incluíram um *workshop* que revisitou tópicos-chave da prática em GO e uma sessão clínica onde apresentei uma revisão sobre Doença Trofoblástica Gestacional.

Cirurgia Geral (CG) – Hospital de Cascais – 20 de janeiro de 2025 a 14 de março de 2025

O estágio parcelar de CG, coordenado pelo Prof. Doutor Rui Maio, decorreu na equipa de digestivo alto do Hospital de Cascais, sob a tutela do Dr. Carlos Martins. Como objetivos, tracei: 1) Participar em diferentes cirurgias enquanto ajudante; 2) Saber distinguir as situações clínicas com indicação cirúrgica eletiva e urgente; 3) Saber executar as técnicas de pequena cirurgia mais comuns e conhecer as técnicas de anestesia e de assepsia necessárias para o efeito. As atividades clínicas desenvolveram-se maioritariamente em contexto de internamento, onde consegui familiarizar-me com os *softwares* utilizados em meio hospitalar, realizar diários clínicos, notas de alta, pedidos de exames, auxiliar na limpeza de feridas cirúrgicas e colocação de pensos, e treinar o exame objetivo dirigido, nomeadamente abdominal. Aferi também a importância da monitorização destes doentes, particularmente no período pós-cirúrgico, de forma a **melhorar os outcomes**, **diminuir o risco infeccioso** e o **tempo de internamento**. Na CE, observei, maioritariamente, doentes com patologia herniária e patologia da pele e tecidos moles, consolidando as técnicas de anamnese e exame dirigido às queixas do doente. No SU, contactei com quadros de abdómen agudo e lesões traumáticas, patologias que requerem uma abordagem urgente, com rapidez de atuação. Aqui, tive a oportunidade de praticar técnicas de pequena cirurgia, nomeadamente suturas e drenagens de abscessos cutâneos. No BO, assisti a diversos procedimentos cirúrgicos, com destaque para a participação numa hernioplastia inguinal bilateral enquanto 2º ajudante. Relativamente às reuniões de serviço e Comissões de Decisão Terapêutica, assisti à discussão de casos complexos que exigem um estudo diferenciado e contam com a presença de representantes de várias especialidades, salientando a importância da sua articulação na prestação de bons cuidados de saúde. Cumprí 1 semana no serviço de Medicina Intensiva, onde observei a evolução de doentes graves e familiarizei-me com técnicas como a colocação de cateteres venosos centrais, linhas arteriais ou intubação orotraqueal. Ademais, considerando a preponderância da patologia gastrointestinal na cirurgia geral, cumprí 2 dias na Gastroenterologia, onde assisti a exames endoscópicos e consultas de proctologia. A nível formativo, participei no curso TEAM, na sessão de simulação desenvolvida pelo Hospital da Luz e no minicongresso de cirurgia, onde apresentei um caso clínico “Carcinoma do reto: Nem todos os caminhos vão dar a Roma”.

Medicina Interna – HSFX – 17 de março de 2025 a 16 de maio de 2025

O estágio de Medicina Interna, coordenado pelo Prof. Doutor António Mário Santos, decorreu no serviço de Medicina 2, sob a tutela de 3 tutores – Dr. Manuel Araújo, Dr. Fausto Pinto e Dr. António Carvalho. As metas definidas para este estágio foram: 1) Desenvolver autonomia progressiva na avaliação dos doentes, abordagem diagnóstica e terapêutica; 2) Desenvolver competências na comunicação do quadro clínico dos doentes aos seus familiares; 3) Trabalhar na comunicação e transmissão de informação entre colegas e outros profissionais de saúde; 4) Conhecer os princípios éticos inerentes à confidencialidade e à transmissão adequada da informação necessária para o consentimento informado de atos médicos. No internamento, diariamente, foram-me outorgados entre 2 a 3 doentes, ficando responsável pela realização de diários clínicos, exame objetivo, pedidos de MCDTs, colaboração ou transporte, bem como notas de admissão/alta. Esta atribuição de **responsabilidade** e **autonomia** tornaram este estágio num **verdadeiro estágio profissionalizante**. Neste contexto, observei, maioritariamente, patologia crónica agudizada e infeções respiratórias. Treinei procedimentos como a gasimetria arterial, administração de oxigenoterapia e medição de sinais vitais. Participei ainda em processos de planeamento de altas clínicas e sociais, envolvendo assistentes sociais e familiares/cuidadores. Na CE, assisti à vigilância de doentes com diagnóstico de DM tipo 1, DM tipo 2 ou Diabetes gestacional. Verifiquei uma grande ênfase na sensibilização do doente e dos seus cuidadores para a importância das **medidas não-farmacológicas** e da rigorosa **adesão à terapêutica**, de modo a evitar as complicações associadas a esta patologia. No SU, observei, principalmente, casos de infeções respiratórias e urinárias. Semanalmente, assisti às visitas clínicas, onde são discutidos todos os doentes internados nos serviços de medicina do hospital, às sessões clínicas, onde apresentei “Os riscos e benefícios da Corticoterapia”, e às reuniões multidisciplinares com a Radiologia e Oncologia, centradas na decisão diagnóstica e terapêutica de casos mais complexos. Por fim, participei em 2 *workshops* clínicos.

ELEMENTOS VALORATIVOS

Ao longo dos 6 anos que perfazem o curso de Medicina, procurei cuidar da minha dimensão humana, ética e cultural, já que as considero essenciais na formação de um médico. Frequentei, no 2º ano a **Opcional de “Introdução à redação e à publicação científica”**, lecionada pelo Prof. Doutor Pedro Escada. No 3º ano, durante a pandemia COVID-19, formei-me como **Operador Júnior da Linha SNS24** para ajudar na resposta ao elevado fluxo de casos, tendo este sido o meu primeiro contacto com o trabalho na área da saúde pública. No 1º semestre do 5º ano, integrei o **programa ERASMUS+** na *Università degli Studi di Milano-Bicocca*, onde tive a oportunidade contactar com um diferente Sistema de Saúde, com marcadas diferenças no que toca, principalmente, aos cuidados de saúde primários (CSP). O desafio da língua retirou-me da zona de conforto e motivou-me a adquirir novas competências linguísticas e humanísticas. Relativamente a outras atividades extracurriculares, realizei, no fim do 5º ano, um **Estágio Nacional da ANEM** em Medicina Desportiva, no Sporting Clube de Portugal. Esta foi uma oportunidade de contactar com o mundo do desporto de alta

performance e com a prática de uma medicina inovadora e personalizada. Finalmente, ao longo do presente ano letivo, procurei participar em trabalho de **voluntariado** (realização de rastreios de doenças infecciosas e cardiovasculares na “**36ª Festa de Natal com pessoas em situação de sem abrigo**”), procurei cultivar-me e aguçar o meu interesse em questões de políticas educacionais e de saúde, participando em diversas palestras e conferências (“**8 vozes, 1 país**”, “**Dia da Educação Médica**” e “**Estoril Conferences**”) e procurei estimular o meu interesse pela Medicina através da participação nos *Workshops* e *Lectures* da **iMED Conference 16.0**.

REFLEXÃO CRÍTICA

Com o término do meu percurso, impõe-se a necessidade de refletir e analisar o caminho até agora empreendido, com foco particular no presente ano letivo. Terminei este ano mais capacitado para enfrentar os desafios que a Medicina nos oferece e sem dúvida mais confiante, bem diferente do rapaz que, há 6 anos, entrou no curso de Medicina e se interrogava como lidaria com a responsabilidade de ter vidas humanas a seu cargo. Neste sentido, reconheço que o estágio profissionalizante me concedeu as ferramentas necessárias para, no âmbito geral, cumprir os objetivos a que me propus inicialmente. No entanto cada estágio parcelar apresentou os seus desafios e particularidades, tornando-se pertinente abordá-los de forma individualizada e relacioná-los com as metas delineadas.

No estágio de **Saúde Mental**, verifiquei o impacto dos fatores sociais na saúde dos doentes. Uma porção significativa do tecido demográfico associado à área geográfica do HFF pertence a estratos socioeconómicos mais baixos, na qual encontramos um número elevado de imigrantes de 1ª, 2ª e 3ª geração e minorias étnicas, que constituem grupos de vulnerabilidade para o desenvolvimento de perturbações psiquiátricas. Neste sentido, os fatores psicossociais inerentes a cada doente encontram-se muito presentes na forma como interpretam e vivem a sua doença. Comparando com o estágio de 5º ano, realizado numa equipa comunitária do concelho de **Oeiras**, verifiquei que a diferença a nível demográfico e social das populações abrangidas por cada unidade se reflete nas patologias encontradas (Apêndice B.2). **Queluz** trata-se de uma das freguesias com maior densidade populacional em Portugal, cuja população é significativamente jovem e pertencente a minorias étnicas. Ademais, existe uma elevada prevalência de abuso de substâncias, nomeadamente canabinóides, cuja relação com o desenvolvimento de perturbações psicóticas se encontra claramente descrita. Todos estes fatores justificam a maior prevalência de patologia psicótica nestes doentes, bem como parecem ter influência no elevado número de consultas (8) às quais **não pude assistir**, por imposição do doente. Assim, apesar do seu carácter puramente observacional, este estágio sublinhou o impacto que a abordagem holística e o respeito pela privacidade dos doentes têm sobre a sua saúde.

No estágio de **Medicina Geral e Familiar**, adquiri uma visão mais abrangente dos cuidados de saúde primários, enquanto primeiro contacto entre os prestadores de serviços de saúde e a população. Neste sentido, é, mais uma vez relevante salientar a importância de uma visão holística do doente na prática de

uma medicina comunitária, personalizada e centrada no doente. A própria **cronicidade** das patologias que se encontram neste meio requer que seja colocada em prática este tipo de abordagem, de forma a lapidarmos a relação médico-doente, corrigirmos fatores de não adesão à terapêutica e, conseqüentemente, obtermos melhores indicadores de saúde populacionais e comunitários. Os CSP constituem, assim, um dos alicerces do Sistema Nacional de Saúde na resposta às necessidades de saúde das populações, com serviços contínuos e acessíveis. Relativamente às atividades desenvolvidas, destaco a autonomia concedida pela minha tutora para conduzir consultas, delinear marchas diagnósticas e propostas terapêuticas. Esta confiança atribuída torna este estágio como um dos poucos que se podem considerar verdadeiramente profissionalizantes e que nos preparam realmente para a prática clínica.

Relativamente ao estágio de **Pediatria**, quero salientar a diversidade étnica que é possível verificar com a casuística apresentada, nomeadamente em contexto de **berçário** (Apêndice B.3). Esta diversidade sugere que os serviços de saúde em Portugal são, efetivamente, acessíveis a toda a população e mostra a capacidade dos profissionais de saúde em responder aos desafios que as diferenças culturais podem trazer (alimentação, religião, comunicação e privacidade). Em adição, as doenças (nomeadamente infecciosas) que são endémicas no país de origem não são as mesmas que em Portugal. Todos estes desafios, têm de ser compreendidos e ultrapassados de modo a garantir uma prestação de cuidados de saúde competente, inclusiva e igualitária. No **SU**, destaco a enorme percentagem de doentes que recorrem a este serviço com patologias que deviam ser abordadas e tratadas nos cuidados de saúde primários. Este fluxo de patologia não urgente (otites e amigdalites não complicadas e nasofaringites) coloca bastante pressão sobre os serviços de urgência e compromete a prestação de cuidados aos doentes com patologia efetivamente urgente e que deve ser tratada em contexto hospitalar. Assim, apesar de este já ser um conhecido problema do sistema nacional de saúde, realço a importância de uma melhor triagem pré-hospitalar para assegurar um serviço de urgência mais eficiente e com melhor resposta.

Do estágio de **Ginecologia-Obstetrícia**, destaco a passagem pelas consultas de **Diagnóstico Pré-Natal**. Grande parte das gravidezes observadas são viáveis, com fetos saudáveis, sem qualquer anomalia. No entanto, quando essas anomalias ocorrem é necessária uma atuação por parte desta equipa, de modo a esclarecer os casais sobre as suas opções. Apesar de não serem situações fáceis de lidar, verifica-se um enorme esforço para tornar a situação da grávida o mais confortável possível e para validar qualquer que seja a sua decisão. Com as várias crenças e religiões que a multiculturalidade traz, estas decisões apresentam-se cada vez mais complexas e requerem uma adaptação da equipa de profissionais de saúde de modo a oferecer os melhores cuidados à mulher grávida. Por outro lado, saliento o esforço dos médicos com quem contactei para promover a minha participação em consultas, exames ginecológicos, ecografias e intervenções cirúrgicas, atribuindo-me as ferramentas necessárias para uma correta abordagem à mulher grávida ou com patologia ginecológica.

No estágio de **Cirurgia Geral**, contactei com uma quantidade vasta de entidades clínicas e de abordagens cirúrgicas, bem como com todo o trajeto que um doente faz, desde o momento em que surge na consulta pré-operatória com queixas, passando pelo internamento pré-operatório, intervenção cirúrgica, período pós-operatório e follow-up. Considero que desenvolvi uma maior autonomia na abordagem ao doente com patologia cirúrgica, em todas as suas dimensões: anamnese, exame objetivo, MCDT, técnicas de assepsia e na realização de procedimentos como administração de anestesia local, suturas, realização de pensos e gasimetrias arteriais. A um nível humanístico, assisti a momentos complicados de diagnóstico de neoplasias malignas, evoluções desfavoráveis em internamento que levaram a re-intervenções não previstas e a amputações major em doentes previamente funcionais. Todas estas situações foram abordadas com o máximo respeito e competência possível da parte dos médicos com quem trabalhei, concedendo-me **bases humanísticas fundamentais** para a minha prática clínica futura.

No estágio de **Medicina Interna**, verifiquei que uma porção significativa dos doentes é internada em contexto de **agudização** de certas **patologias crónicas**. Estas descompensações, para além de condicionarem uma maior pressão sobre os serviços de urgência, provocam uma deterioração progressiva do estado basal do doente, diminuindo a sua autonomia e qualidade de vida. Exige-se, portanto, uma atuação mais integrada dos CSP, de forma a evitar estes episódios. Disponibilidade de médicos de família, consultas de doença aguda, enfermagem e fisioterapia promovem uma abordagem mais personalizada a cada doente, prevenindo muitas destas agudizações, o que culmina numa prestação de cuidados de saúde mais eficiente. Adicionalmente, uma rede de cuidados continuados mais capaz permitiria reduzir a duração do internamento de muitos destes doentes, que acabam por ficar “retidos” como casos sociais por não terem qualquer suporte após a alta clínica. Para além disso, os médicos lidam frequentemente com doentes em idade avançada (Apêndice B.4), múltiplas comorbilidades e quadros clínicos que condicionam prognósticos reservados. Neste sentido, o médico encontra-se numa posição de grande responsabilidade, uma vez que estes doentes estão altamente vulneráveis e fragilizados, tal como as suas famílias. Estas situações de fim de vida requerem uma abordagem, acima de tudo, humana e conceitos como “teto terapêutico” tornam-se extremamente pertinentes. Deste modo, obtive uma perspetiva integral destas situações, com as quais qualquer médico terá de lidar ao longo da sua carreira. A participação nestes processos, conduz à aquisição e desenvolvimento de competências extremamente relevantes para a nossa prática clínica futura, como fornecer informação ao doente e familiares sobre o seu quadro clínico, definição de tetos terapêuticos e prestação de medidas de conforto. Só desta forma é que um aluno de medicina se prepara realmente para exercer esta tão nobre profissão.

Em jeito de conclusão, faço um balanço bastante positivo do curso e, particularmente, do presente ano letivo. Cheguei à faculdade com muitas inseguranças e incertezas em relação à minha capacidade. Posso agora dizer que nunca estarei certo de tudo, mas termino este percurso mais capaz e confiante para desempenhar esta profissão, consciente de todos os desafios e deveres a ela inerentes.

BIBLIOGRAFIA

- [1] Imagem de capa gerada com auxílio do modelo *ChatGPT* da *OpenAI*;
- [2] Jollie C, McKimm J, Victorino RM. O Licenciado Médico em Portugal – *Core Graduates Learning Outcomes Project*. Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa, 2005;
- [3] *General Medical Council. Outcomes for Graduates*, 2020;
- [4] Direção-Geral do Ensino Superior. Relatório do Grupo de Trabalho para a Avaliação das Necessidades Formativas em Medicina. Lisboa: DGES, 2024.

APÊNDICES A – TABELAS

A.1. – Cronograma do Estágio Profissionalizante

Estágio Parcelar	Período de Estágio	Local de Estágio	Tutores	Ratio Tutor:Aluno
Saúde Mental	09/09/2024 – 04/10/2024	Equipa Comunitária de Queluz/Massamá (pertencente ao HFF)	Dr. Tiago Ferreira	1:2
Medicina Geral e Familiar	07/10/2024 – 31/10/2024	USF Quinta das Lindas	Dra. Mariana Santos	1:1
Pediatria	04/11/2024 – 29/11/2024	Hospital de São Francisco Xavier	Dr. Edmundo Santos e Dra. Madalena Sales Luís	1:2
Ginecologia-Obstetrícia	02/12/2024 – 10/01/2025	Hospital de São Francisco Xavier	Dr. Rui Gomes	1:2
Cirurgia Geral	20/01/2025 – 14/03/2025	Hospital de Cascais	Dr. Carlos Martins	1:3
Medicina Interna	17/03/2025 – 16/05/2025	Hospital de São Francisco Xavier – Medicina 2	Dr. António Carvalho, Dr. Fausto Pinto e Dr. Manuel Araújo	1:2

A.2. – Trabalhos realizados em contexto dos estágios parcelares

Estágio Parcelar	Tipo	Tema	Co-autores
Medicina Geral e Familiar	Apresentação de caso clínico	Hipertensão secundária a Glomerulosclerose Segmentar Focal	-
Pediatria	Revisão teórica (seminário <i>online</i>)	Bronquiolite Aguda	-
Ginecologia-Obstetrícia	Revisão teórica em contexto de sessão clínica	Doença Trofoblástica Gestacional	Telmo Moreira
Cirurgia Geral	Apresentação de caso clínico + Revisão Teórica (Minicongresso de Cirurgia Geral no Hospital da Luz)	“Carcinoma do Reto: Nem todos os caminhos vão dar a Roma”	José Ferraz Maria Luísa Macedo
Medicina Interna	Revisão teórica em contexto de sessão clínica	“Os riscos e benefícios da Corticoterapia”	Carlota Pimentel Miguel Brito Tomás Lopes

A.3. – Atividades formativas desenvolvidas durante os estágios parcelares

Estágio Parcelar	Contexto	Tema/Atividade	Data
Saúde Mental	Sessão de apresentação na sede da faculdade	Aula teórico-prática introdutória	09/09/2024
	Sessões clínicas no serviço	“Reabilitação cognitiva no 1º episódio psicótico”	18/09/2024
		“O caso paradigmático de Ernst Wagner – O delírio como desenvolvimento”	02/10/2024
Pediatria	Sessões Clínicas no serviço	Estudo Milena sobre a Oxazolidona em infeções da pele e tecidos moles	06/11/2024
		Novas normas da DGS sobre a tuberculose	08/11/2024
		Briefing aos alunos e Internos de Formação Geral sobre a urgência pediátrica	13/11/2024
		Briefing aos alunos e Internos de Formação Geral sobre o berçário	15/11/2024
		Segurança e qualidade nos cuidados de saúde pediátricos	20/11/2024

Ginecologia- Obstetrícia	Workshop	<i>“The Woman – Obstetrics and Gynecology”</i>	06/12/2024
	Sessão Clínica no serviço	Doença Trofoblástica Gestacional e Parto pré-termo	07/01/2025
Cirurgia Geral	Sessão de apresentação online	Aula teórico-prática introdutória	20/01/2025
	Cursos e Simulações	Curso TEAM	23/01/2025 24/01/2025
		Sessão de simulação – Hospital da Luz	30/01/2025
	Outros	Minicongresso de Cirurgia Geral – Hospital da Luz	14/03/2025
Medicina Interna	Sessões Clínicas / Journal Club	<i>“Association of heart failure and edema events between patients initiating new potassium binders”</i>	17/03/2025
		Síndrome hepatorenal – Apresentação de caso clínico	21/03/2025
		<i>“Antibiotic treatment for 7 vs 14 days in patients with bloodstream infections”</i>	31/03/2025
		Pneumonia necrotizante – Caso clínico	04/04/2025
		<i>“Alguns parâmetros analíticos e as suas implicações na prática clínica”</i>	11/04/2025
		Emergências Oncológicas	22/04/2025
		Metástases Cerebrais	02/05/2025
		Sarcoidose – Caso clínico	09/05/2025
	<i>“Os riscos e benefícios da corticoterapia”</i>	16/05/2025	
	Workshop	Alterações do equilíbrio ácido-base	02/04/2025
		Eletrocardiografia	24/04/2025

A.4. – Estratégias adotadas para o cumprimento dos objetivos transversais

Tipo	Objetivo	Estratégias	Estado	Auto Avaliação (0-5)
Clínico	1) Aquisição de autonomia na abordagem ao doente	1) Ser responsável por doentes em contexto hospitalar e de CSP; 2) Treinar a realização de história clínica nos doentes internados; 3) Realizar exame objetivo aos doentes observados, sempre que possível.	Cumprido	5
	2) Apurar a sensibilidade e raciocínio clínicos necessários para formulação de diagnósticos diferenciais, requisição de MCDT e esboço de planos de monitorização e terapêutica	1) Observar o maior número de doentes possível; 2) Assistir às discussões e reuniões clínicas entre os médicos assistentes e tentar participar ativamente, sempre que possível.	Parcialmente cumprido	4
	3) Aplicar o conhecimento adquirido, respeitando os princípios da medicina baseada na evidência e as especificidades de cada doente	1) Coordenar os estágios parcelares com o estudo autónomo para a Prova Nacional de Acesso; 2) Utilizar a bibliografia recomendada e ferramentas <i>online</i> como o “UpToDate”.	Cumprido	5
Técnico	1) Adquirir competências na realização e interpretação dos MCDT mais utilizados na prática clínica	1) Observar um número elevado de ecografias; 2) Tentar operar exames ecográficos, sob supervisão; 3) Acompanhar doentes internados na realização de exames imagiológicos; 4) Analisar, com apoio do tutor, todos os MCDT requisitados	Parcialmente cumprido	3

	2) Praticar gestos e técnicas médico-cirúrgicas, sob supervisão adequada, mas com ganho progressivo de autonomia	<ul style="list-style-type: none"> 1) Observar detalhadamente a realização destes gestos; 2) Participar ativamente, sempre que possível, nestes procedimentos; 3) Treinar os gestos de forma autónoma, num ambiente seguro 	Parcialmente cumprido	4
Humano	1) Aprimorar as minhas competências de comunicação com outros profissionais de saúde, doentes e respetivos familiares	<ul style="list-style-type: none"> 1) Ser responsável por vários doentes e comunicar a sua evolução clínica aos seus familiares 2) Realizar pedidos de referenciação e de colaboração 3) Participar em reuniões e outras sessões clínicas 	Cumprido	5
	2) Estabelecer relações médico-doente baseadas na empatia, respeito e confiança	<ul style="list-style-type: none"> 1) Observar os meus tutores no seu contacto humano com os seus doentes 2) Agir sob o princípio da empatia 3) Abordar os doentes na sua vertente biopsicossocial 	Cumprido	5
	3) Desenvolver todas as atividades clínicas com responsabilidade ética, legal e deontológica, reconhecendo os meus deveres perante os doentes e a sociedade	<ul style="list-style-type: none"> 1) Seguir os exemplos dos meus tutores 2) Responsabilizar-me pelas minhas ações 3) Respeitar a vontade do doente e dos seus familiares 	Cumprido	5

	<p>4) Integrar equipas multidisciplinares e compreender o papel de cada um dos intervenientes</p>	<p>1) Respeitar as responsabilidades e funções de cada membro da equipa médica, enfermagem, assistentes hospitalares e sociais</p> <p>2) Procurar informar-me sobre o trabalho desenvolvido por cada grupo profissional</p> <p>3) Participar em reuniões de decisão terapêutica com a presença de representantes de várias especialidades médicas</p>	<p>Cumprido</p>	<p>5</p>
--	---	---	-----------------	----------

A.5. – Estratégias adotadas para o cumprimento dos objetivos dos estágios parcelares

Estágio	Objetivo	Estratégias	Estado	Auto Avaliação (0-5)
Saúde Mental	1) Identificar sintomas de perturbação psiquiátrica e diferenciá-los do funcionamento psicológico normal do indivíduo;	1) Observação dos doentes em diferentes contextos (internamento, SU, consulta e hospital de dia); 2) Coordenar o estágio com estudo e atualização constantes.	Cumprido	5
	2) Situar o doente no seu contexto social, laboral e familiar	1) Utilizar o modelo biopsicossocial na abordagem do doente psiquiátrico; 2) Procurar, em contexto de consulta, explorar a vertente social, laboral e familiar dos doentes observados.	Cumprido	5
	3) Identificar situações individuais e sociais de risco	1) Assegurar o respeito e autonomia do doente; 2) Praticar a colheita de história clínica completa, situando o doente no seu meio social.	Parcialmente cumprido	4
Medicina Geral e Familiar	1) Consolidar a abordagem sistemática das patologias mais prevalentes nos cuidados de saúde primários	1) Anotar as patologias observadas em cada consulta; 2) Estudar estas mesmas patologias em maior detalhe; 3) Observar a marcha diagnóstica e planos terapêuticos prescritos em cada consulta	Cumprido	5
	2) Adquirir maior segurança na realização de consultas com autonomia parcial;	1) Procurar interiorizar as estratégias de condução da consulta utilizadas pela tutora;	Parcialmente cumprido	3

		<p>2) Aumentar, gradualmente, o meu tempo em autonomia total com o doente;</p> <p>3) Estabelecer uma relação de confiança com a tutora.</p>		
	<p>3) Aprofundar o conhecimento sobre as plataformas de registo clínico, referênciação e prescrição</p>	<p>1) Preencher registos no formato SOAP;</p> <p>2) Familiarizar-me com o processo de pedido de exames e prescrição na PEM.</p>	Parcialmente cumprido	3
Pedia- tria	<p>1) Reconhecer as patologias pediátricas mais frequentes em contexto hospitalar e de consulta externa</p>	<p>1) Frequentar as várias valências da Pediatria;</p> <p>2) Coordenar o estudo para PNA com o estágio</p>	Cumprido	5
	<p>2) Consolidar técnicas de comunicação eficaz e adequá-las à faixa etária de cada doente, assim como aos seus familiares</p>	<p>1) Observar os meus tutores no seu contacto com os seus doentes e tentar replicar a sua atuação;</p> <p>2) Procurar autonomia nas atividades desenvolvidas;</p> <p>3) Aplicar o modelo HEEADSSS na avaliação de adolescentes.</p>	Parcialmente cumprido	4
	<p>3) Aprimorar a realização de exame objetivo nas diferentes faixas etárias</p>	<p>1) Contactar com o máximo de doentes possível;</p> <p>2) Treinar o exame objetivo sempre que possível e oportuno;</p>	Cumprido	5
Gineco- logia Obste- trícia	<p>1) Familiarizar-me com o processo de acompanhamento longitudinal das grávidas ao longo da gestação</p>	<p>1) Frequentar as várias valências da Ginecologia-Obstetrícia;</p> <p>2) Saber os momentos de rastreio e que análises pedir a cada grávida;</p> <p>3) Assistir a várias consultas, com grávidas em diversas fases da sua gestação.</p>	Cumprido	5

	2) Adquirir competências de interpretação de exames ecográficos	1) Observar um elevado número de ecografias ginecológicas e obstétricas; 2) Analisar, em tempo real, as imagens com apoio do tutor; 3) Tentar operar o ecógrafo de forma autónoma.	Parcialmente cumprido	2
	3) Reconhecer as principais patologias e emergências do foro ginecológico e obstétrico	1) Frequentar o SU semanalmente de forma a contactar com patologia aguda; 2) Treinar o exame ginecológico, em momentos oportunos; 3) Registrar as principais patologias observadas.	Cumprido	5
Cirurgia Geral	1) Participar em diferentes cirurgias enquanto ajudante;	1) Assistir a um elevado número de cirurgias; 2) Mostrar-me disponível e com vontade de participar; 3) Estudar as cirurgias mais frequentes de forma autónoma	Parcialmente cumprido	2
	2) Saber distinguir as situações clínicas com indicação cirúrgica eletiva e urgente	1) Frequentar o SU e as consultas semanalmente; 2) Procurar entender a história da doença atual dos doentes internados.	Cumprido	5
	3) Saber executar as técnicas de pequena cirurgia mais comuns e conhecer as técnicas de	1) Aprender e treinar autonomamente estas técnicas e gestos	Cumprido	5

	anestesia e de assepsia necessárias para o efeito	2) Observar e procurar replicar o tutor e os outros membros da equipa cirúrgica		
Medicina Interna	1) Desenvolver autonomia progressiva na avaliação dos doentes, abordagem diagnóstica e terapêutica	1) Adquirir responsabilidade e avaliar doentes de forma autónoma; 2) Realizar registos, exame objetivo, pesquisa de antecedentes e outros procedimentos de forma independente; 3) Delinear planos terapêuticos para os doentes a meu cargo, com posterior discussão com o tutor.	Cumprido	5
	2) Desenvolver competências na comunicação do quadro clínico dos doentes aos seus familiares	1) Comunicar ao doente, diariamente, a sua evolução clínica e aos seus familiares/cuidadores;	Cumprido	5
	3) Trabalhar na comunicação e transmissão de informação entre colegas e outros profissionais de saúde	1) Procurar assistir às várias reuniões realizadas no serviço e participar ativamente nas mesmas; 2) Realizar pedidos de referência, transporte e colaboração de forma autónoma; 3) Transmitir informação clínica pertinente a colegas, enfermeiros e fisioterapeutas; 4) Procurar ter um papel pedagógico sobre os alunos do 4º ano atribuídos à minha equipa.	Parcialmente cumprido	4
	4) Conhecer os princípios éticos inerentes à	1) Participar no processo de recolha do consentimento informado do	Cumprido	5

	confidencialidade e à transmissão adequada da informação necessária para o consentimento informado de atos médicos	doente para determinados procedimentos; 2) Respeitar a vontade do doente e desenvolver uma relação de confiança e empatia com o mesmo.		
--	--	---	--	--

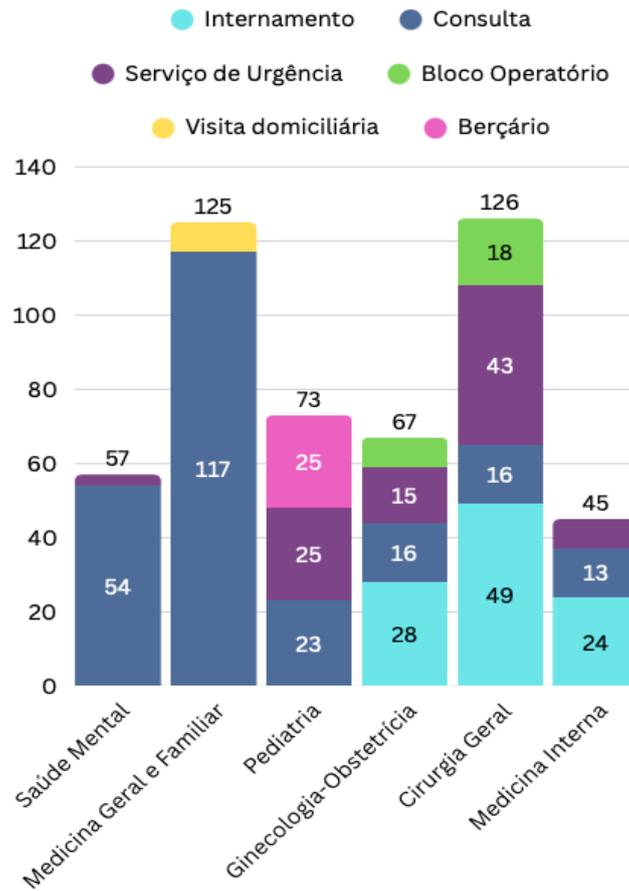
A.6. – Avaliação crítica dos estágios parcelares

Estágio	Aspetos positivos	Limitações	Sugestões
Saúde Mental	1) Acompanhamento de 1ª linha, com uma abordagem comunitária e holística; 2) Aplicação do modelo biopsicossocial nos doentes em consulta, apesar do tempo reduzido.	1) Estágio puramente observacional; 2) Ausência de rotação pelas várias valências da psiquiatria.	- Permitir que os alunos contactem com as várias vertentes; - Conceder alguma autonomia na abordagem aos doentes.
Medicina Geral e Familiar	1) <i>Ratio</i> tutor:aluno 1:1; 2) Possibilidade de ganhar autonomia gradualmente e realizar consultas em autonomia parcial; 3) Abordagem comunitária e holística dos doentes; 4) Familiarização com as plataformas de registo médico e de prescrição; 5) Participação em visitas domiciliárias.	1) O grau de autonomia concedido varia muito entre locais de estágio.	- Uniformizar o ensino nos vários locais; - Motivar os tutores a conceder ainda mais autonomia aos alunos.
Pediatria	1) Treino frequente do exame objetivo, em várias faixas etárias; 2) Possibilidade de desenvolver competências comunicacionais com as crianças e pais/cuidadores em consulta e no SU; 3) Realização de registos clínicos e triagens no berçário.	1) Estágio demasiado observacional, sem grande atribuição de responsabilidade ao aluno;	- Motivar os tutores a conceder mais autonomia aos alunos na avaliação de doentes não-graves no SU

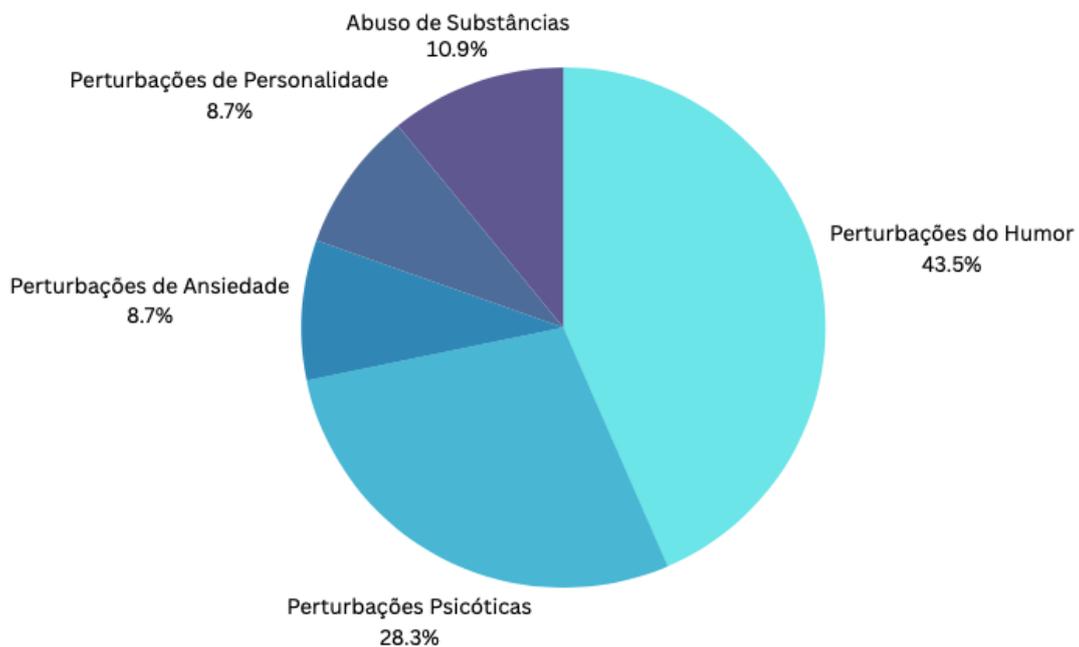
<p>Ginecologia Obstetrícia</p>	<p>1) Contacto com múltiplas valências; 2) Possibilidade de participação no bloco; 3) Observação de ecografias; 4) Treino do exame ginecológico.</p>	<p>1) Ausência de plano de atividades para os alunos; 2) Dificuldade em contactar o tutor e descoordenação entre o mesmo e os alunos.</p>	<p>- Apresentação de um plano mais detalhado para as 4 semanas de estágio para melhorar a qualidade do estágio; - Realização de sessões de simulação.</p>
<p>Cirurgia Geral</p>	<p>1) Participação em procedimentos na pequena cirurgia e realização de pensos; 2) Frequência regular no SU; 3) Integração numa equipa fixa; 4) Participação em diversas reuniões clínicas, nomeadamente as CDT; 5) Possibilidade de contacto com outras especialidades; 6) Sessões de simulação e cursos práticos.</p>	<p>1) Ratio tutor:aluno; 2) Falha na atribuição de autonomia e responsabilidade aos alunos; 3) Alunos não têm tarefas atribuídas; 4) Fraca componente cirúrgica.</p>	<p>- Atribuição de tarefas aos alunos, nomeadamente em contexto de internamento;</p>
<p>Medicina Interna</p>	<p>1) Verdadeiro Estágio Profissionalizante; 2) Atribuição de tarefas e responsabilidade aos alunos, integrando-nos na equipa médica; 3) Experiência no contacto com colegas e outros profissionais de saúde; 4) Experiência no contacto com familiares e transmissão de informação clínica; 5) Estimulação do raciocínio clínico; 6) Workshops; 7) Participação num elevado número de sessões clínicas e reuniões multidisciplinares.</p>	<p>1) 3 mudanças de tutor ao longo do estágio, comprometendo o meu acompanhamento e avaliação.</p>	<p>- Não atribuir alunos a certos locais de ensino se não houver garantia de tutores disponíveis para nos receber durante o período indicado</p>

APÊNDICES B – CASUÍSTICA

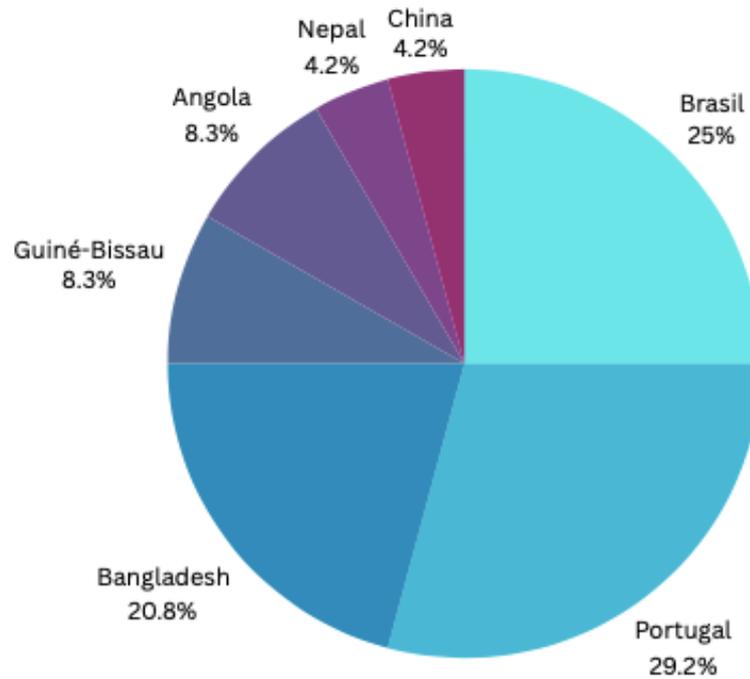
B.1. – Casuística dos doentes observados nos diferentes estágios parcelares



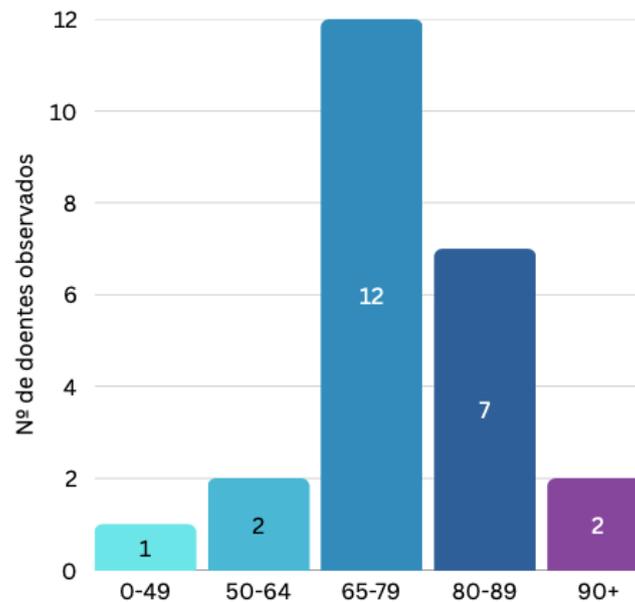
B.2. – Distribuição dos grupos de patologias mais frequentes em consulta comunitária (estágio parcelar de Saúde Mental)



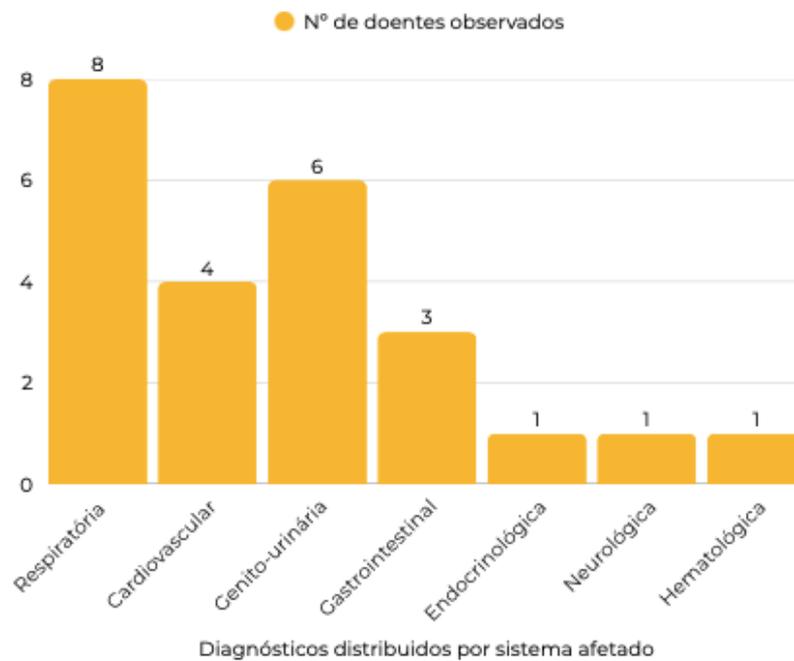
B.3. – Naturalidade das puérperas com bebés observados no berçário (estágio parcelar de Pediatria)



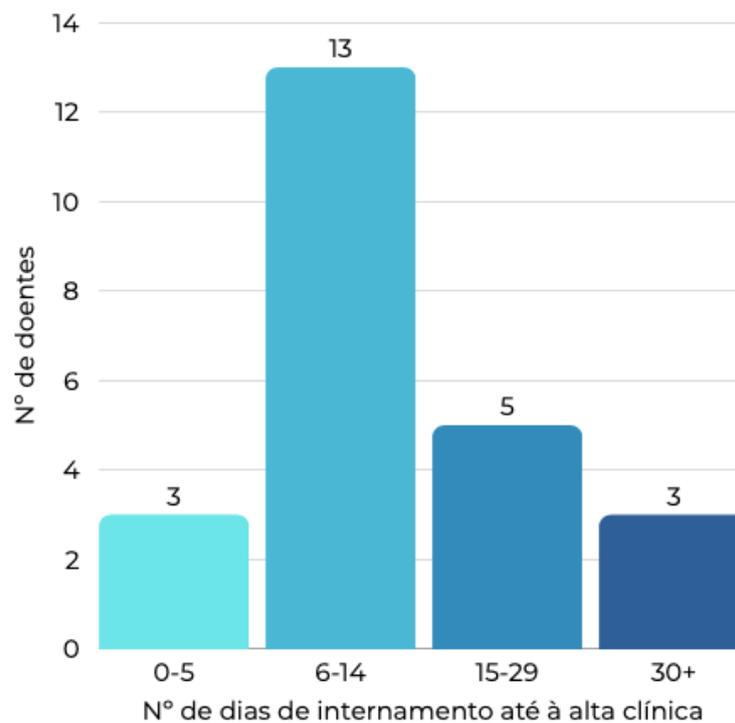
B.4. – Distribuição dos doentes observados em internamento consoante a sua faixa etária (estágio parcelar de Medicina Interna)



B.5. – Distribuição dos doentes observados em internamento consoante o seu diagnóstico (estágio parcelar de Medicina Interna)



B.6. – Distribuição dos doentes observados em internamento consoante a duração do seu internamento (estágio parcelar de Medicina Interna)



B.7. – Distribuição dos doentes observados em internamento consoante o seu destino pós-alta (estágio parcelar de Medicina Interna)



ANEXOS C – CERTIFICADOS E DECLARAÇÕES

C.1. – Certificado de formação como Operador Júnior da Linha SNS24



C.2. – Declaração de participação no programa Erasmus+ em Milão (Università degli Studi di Milano-Bicocca)



ERASMUS Student Mobility

Name of the student:	Francisco Duarte Pereira Campos
From:	NOVA MEDICAL SCHOOL / FACULDADE CIÊNCIAS MÉDICAS
To:	Università Degli Studi di Milano - Bicocca

Arrival	
I certify that the student has been registered at the host University on	11/09/2023 dd / mm / yyyy
Name of the Signatory:	ILARIA RIVOLTA
Function:	ERASMUS COORDINATOR
31/12/2023 dd / mm / yyyy	 Institutional Stamp & Signature 

Departure	
I certify that the student has completed his/her study programme on	31/12/2023 dd / mm / yyyy
Name of the Signatory:	ILARIA RIVOLTA
Function:	ERASMUS COORDINATOR
31/12/2023 dd / mm / yyyy	 Institutional Stamp & Signature 

C.3. – Certificado de nível A2 - Língua Italiana

.B



FRANCISCO DUARTE PEREIRA CAMPOS

ha acquisito il Badge

Bbetween Lingue – Italiano A2

in data 20 settembre 2023

Il Badge attesta il raggiungimento di un livello equivalente al A2 per la lingua Italiana, uno dei livelli previsti dal QCER o CEFR, il sistema europeo che definisce lo standard delle competenze linguistiche.

Il Badge è rilasciato da:

Università degli Studi di Milano-Bicocca



nell'ambito del progetto: **Bbetween**

Il progetto d'Ateneo per lo sviluppo e la valorizzazione delle competenze trasversali di studenti, dipendenti e cittadini.

Il Badge è disponibile alla url <https://bestr.it/verify/O7L200ZKYW>



.Bestr by CINECA | info@bestr.it | Follow Us: <https://bestr.it>

 [@JoinBestr](https://twitter.com/JoinBestr)

C.4. – Certificado de conclusão do Estágio Nacional da ANEM em Medicina Desportiva, no Sporting Clube de Portugal

anem

Certificado
Estágios Nacionais

Emitido por:

ANEM – Associação Nacional de Estudantes de Medicina

Identificação:

Nome: Francisco Duarte Pereira Campos
Número de identificação civil: 30164172
5º ano curricular da NMS|FCM

Atividade certificada:

Participação CETEF - Curtos Estágios Transversais em Férias

Frequentou e concluiu um estágio no âmbito de Medicina Desportiva na instituição Sporting Clube de Portugal, no período de 19 a 30 de agosto de 2024, integrado na modalidade CETEF dos Estágios Nacionais organizados pela ANEM.

Data de emissão:

16 de outubro de 2024


Rita Ribeiro
presidente

Rita Ribeiro
Presidente



Martim Rocha
Diretor de Saúde Global e Estágios

associação nacional de estudantes de medicina | alameda prof. hernâni monteiro,
4200-319 porto | cetef@anem.pt



NEMUM (Braga)
NEM/AAC (Coimbra)

AEFMUP (Porto)
AEFML (Lisboa)

AEICBAS (Porto)
AENMS (Lisboa)

MedUBI (Covilhã)
NEMed-AAUAlg (Faro)

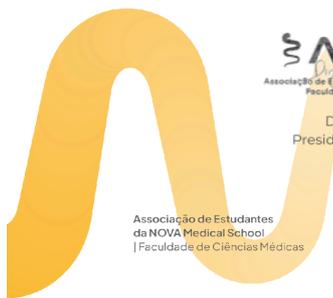
C.5. – Certificado de participação na 36ª Festa de Natal com pessoas em situação de sem abrigo



CERTIFICADO

A Associação de Estudantes da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (AENMS) certifica que Francisco Duarte Pereira Campos, CC nº 30164172, participou na **36ª Festa de Natal com Pessoas em Situação de Sem Abrigo** no dia 22 de dezembro de 2024.

Lisboa, 8 de janeiro de 2025



AENMS
Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Diogo Oliveira
Presidente da DAENMS

Associação de Estudantes da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas

Campo Mártires da Pátria, nº 130
1169-056 - Lisboa

tel 21 880 30 95
fax 21 885 12 20

email geral@aenms.pt
www.aenms.pt

AENMS
Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Joana Stone
Vice-Presidente Interna da DAENMS

NOVA
MEDICAL SCHOOL

C.6. – Certificado de participação na mesa redonda “8 vozes, 1 país”



CERTIFICADO

A Associação de Estudantes da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas (AENMS) certifica que Francisco Duarte Pereira Campos, CC nº 30164172, participou nas mesas redondas **“8 Vozes, 1 País”** no dia 5 de maio de 2025, das 17h às 19h.

Lisboa, 14 de maio de 2025



AENMS
Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Diogo Oliveira
Presidente da DAENMS

Associação de Estudantes da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas

Campo Mártires da Pátria, nº 130
1169-056 - Lisboa

tel 21 880 30 95
fax 21 885 12 20

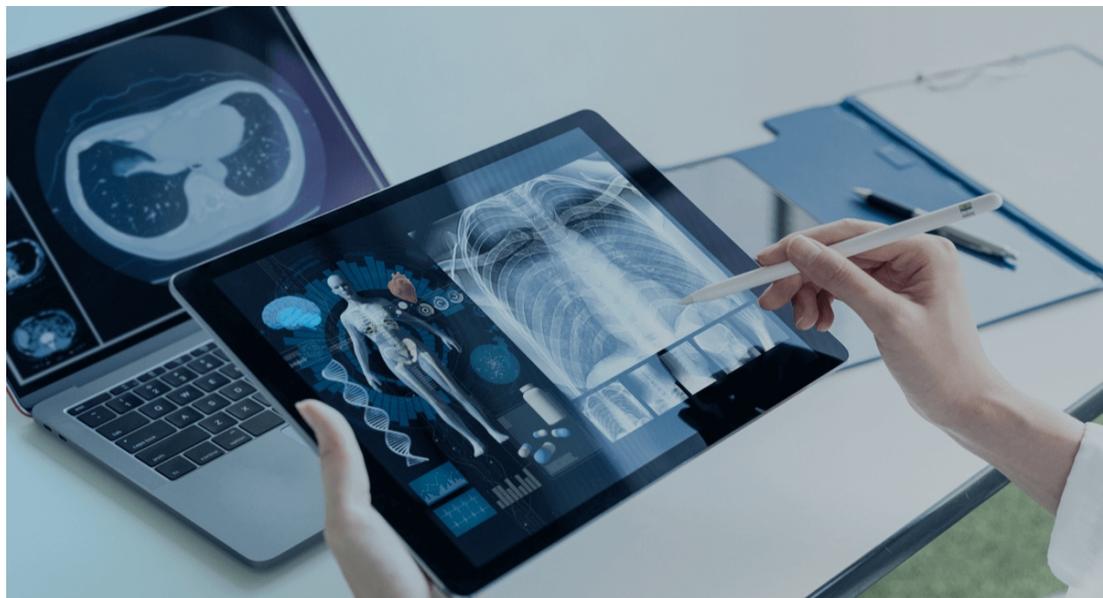
email geral@aenms.pt
www.aenms.pt

AENMS
Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Faculdade de Ciências Médicas

Joana Stone
Vice-Presidente Interna da DAENMS

NOVA
MEDICAL SCHOOL

C.7. – Certificado de participação no “MedInnovate AENMS – Dia da Educação Médica”



MedInnovate AENMS - Dia da Educação Médica

— *Certificado de Participação*



EMITIDO POR:

AENMS - Associação de Estudantes da NOVA Medical School
Campo Mártires da Pátria, 130
1169-056 Lisboa

NOME

Francisco Duarte Pereira Campos

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO

30164172

CÓDIGO DE CERTIFICADO

C-66f49e3553189

AS ATIVIDADES FREQUENTADAS ENCONTRAM-SE NA PÁGINA SEGUINTE

C.8. – Certificado de participação na conferência “Estoril Conferences”

**ESTORIL
CONFERENCES**
A FUTURE OF HOPE

TIME TO
RETHINK

CERTIFICATE

For due effects, it is certified that **Francisco Duarte Pereira Campos**, ID 30164172, attended the 9th Edition of the **Estoril Conferences** on October 24 and 25 of 2024 onsite, held by [Nova School of Business & Economics](#), [NOVA Medical School](#), [Municipality of Cascais](#), [Tourism of Portugal](#) and [Digital Data Design Institute at Harvard](#), in Carcavelos Campus in Cascais, Portugal.

A two-day journey covering all topics for **Planet**, for **Peace**, for **Health & Longevity**, for **AI & Tech** and for **Policies**, where students, faculty, civic society, world leaders and corporate institutions have worked with the same objective to inspire and turn knowledge into action.

We are deeply thankful for your presence and hope you had an excellent conference experience with insightful ideas and outcomes for further action in a world that needs change.

Let's ReThink the present together, reshaping the future.

Yours sincerely,
Estoril Conferences Team

PLANET PEACE POLICIES AI & TECH HEALTH & LONGEVITY

C.9. – Certificados de participação nos *Workshops e Lectures da iMED conference 16.0*



Certificate of Participation

It is hereby certified that,

Francisco Campos

Integrated the workshop **CSI Lisbon: Legal Medicine and Forensic Science** on October 7th, 2024, from 2:00 pm until 6:30 pm, as part of the iMed Conference® 16.0 | Lisbon 2024.

This prestigious event, organized by the Students' Union of Nova Medical School (AENMS), took place at Auditório Prof. Armando Simões dos Santos from the 7th to the 13th of October 2024.

The iMed Conference® is an annual initiative that brings cutting-edge scientific and medical innovations to the next generation of life sciences students.

Its 16th edition, themed “Expand Horizons, Elevate Care”, featured keynote lectures by Doctor Douglas Lowy and Professor Michael Sofia, both recipients of the Lasker-DeBakey Clinical Medical Research Award. The conference also hosted sessions focused on The Future of Surgery, The Sensory Spectrum, a roundtable on Healthcare Systems, along with Humanitarian Lectures and iMed Sessions.

A handwritten signature in black ink that reads 'Maria Azevedo Vinhas'.

Maria Azevedo Vinhas

President of the iMed Conference® 16.0



Afonso Dias

President of Associação de Estudantes
da NOVA Medical School (AENMS)



Certificate of Participation

It is hereby certified that,

Francisco Campos

Integrated the workshop **Athlete's Full Scan** on October 9th, 2024, from 02:00 pm until 5:45 pm, as part of the iMed Conference® 16.0 | Lisbon 2024.

This prestigious event, organized by the Students' Union of Nova Medical School (AENMS), took place at Auditório Prof. Armando Simões dos Santos from the 7th to the 13th of October 2024.

The iMed Conference® is an annual initiative that brings cutting-edge scientific and medical innovations to the next generation of life sciences students.

Its 16th edition, themed “Expand Horizons, Elevate Care”, featured keynote lectures by Doctor Douglas Lowy and Professor Michael Sofia, both recipients of the Lasker-DeBakey Clinical Medical Research Award. The conference also hosted sessions focused on The Future of Surgery, The Sensory Spectrum, a roundtable on Healthcare Systems, along with Humanitarian Lectures and iMed Sessions.

Maria Azevedo Vinhas

Maria Azevedo Vinhas

President of the iMed Conference® 16.0



Afonso Dias

President of Associação de Estudantes
da NOVA Medical School (AENMS)



Certificate of Participation

It is hereby certified that,

Francisco Duarte Pereira Campos

Integrated the lectures that took place from the 11th to the 13th of October 2024 at the iMed Conference® 16.0 | Lisbon 2024.

This prestigious event, organized by the Students' Union of Nova Medical School (AENMS), took place at Auditório Prof. Armando Simões dos Santos from the 7th to the 13th of October 2024.

The iMed Conference® is an annual initiative that brings cutting-edge scientific and medical innovations to the next generation of life sciences students.

Its 16th edition, themed “Expand Horizons, Elevate Care”, featured keynote lectures by Doctor Douglas Lowy and Professor Michael Sofia, both recipients of the Lasker-DeBakey Clinical Medical Research Award. The conference also hosted sessions focused on The Future of Surgery, The Sensory Spectrum, a roundtable on Healthcare Systems, along with Humanitarian Lectures and iMed Sessions.

Maria Azevedo Vinhas

Maria Azevedo Vinhas

President of the iMed Conference® 16.0



Afonso Dias

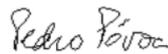
President of Associação de Estudantes
da NOVA Medical School (AENMS)

C.11. – Certificados de participação nos *Workshops* “Alterações do equilíbrio ácido-base” e “Eletrocardiografia” lecionados, respetivamente, pelo Prof. Doutor Pedro Póvoa e pelo Dr. Vítor Mendes



Certificado

Certificamos que **Francisco Duarte Pereira Campos, N°2019263**, participou no Workshop intitulado *Alterações do equilíbrio ácido base*, no dia 02 de abril de 2025, lecionado pelo Professor Doutor Pedro Póvoa, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.



Professor Doutor Pedro Póvoa



Certificado

Certificamos que **Francisco Duarte Pereira Campos, N°2019263**, participou no Workshop intitulado *Eletrocardiografia*, no dia 24 de abril de 2025, lecionado pelo Dr. Vítor Mendes, incluído no programa de formação da UC Medicina Estágio Parcelar 6º ano do Mestrado Integrado em Medicina.

Dr. Vítor Mendes

C.12. – Certificado de realização do Curso TEAM, no âmbito do Estágio Parcelar de Cirurgia Geral



Certificado

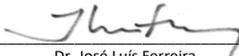
Pelo presente se certifica que

FRANCISCO DUARTE PEREIRA CAMPOS

assistiu e participou ativamente no Curso TEAM (Trauma Evaluation and Management), realizado nos dias 23 e 24 de Janeiro de 2025.

O Curso “TEAM” está integrado no currículo do 6º Ano do Mestrado Integrado de Medicina da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. É organizado pelo ATLS Portugal e pela Sociedade Portuguesa de Cirurgia, segundo o formato educativo proposto pelo American College of Surgeons para estudantes de Medicina.


Professor Doutor Rui Maio
Regente U.C. Cirurgia Estágio


Dr. José Luís Ferreira
Coordenador do TEAM/NMS | FCM-UNL

www.atlsportugal.org, Programa ATLS/Sociedade Portuguesa de Cirurgia, atlsportugal@gmail.com
O “TEAM” é uma denominação original do American College of Surgeons

C.12. – Certificado de participação na sessão de simulação realizada no Hospital da Luz, no âmbito do Estágio Parcelar de Cirurgia Geral



Francisco Duarte Pereira Campos

Sessões Simulação – UC Cirurgia NMS | Janeiro 2025

Presencial | 30 de Janeiro de 2025 | 3 horas

Código de certificado: C-6787fba90d38

Hospital da Luz Learning Health • hospitaldaluz.pt/learninghealth
Avenida Lusitana, 100, Edifício C, Piso -1 • 1500-650 Lisboa • Portugal
T. +351 217 104 544 • M. +351 967 072 745 • E. learninghealth@hospitaldaluz.pt

LUZ SAÚDE